

BERNARDO SANTARENO

OBRAS COMPLETAS
4.º VOLUME



**PORTUGUÊS, ESCRITOR,
45 ANOS DE IDADE
OS MARGINAIS E A REVOLUÇÃO
TRÊS QUADROS DE REVISTA
O PUNHO
[POSFÁCIO]**



ORGANIZAÇÃO, POSFÁCIO E NOTAS
DE LUIZ FRANCISCO REBELLO

CAMINHO

Título: Obras Completas — 4.º volume

Autor: Bernardo Santareno

Capa: Delgado Godinho

**Orientação gráfica: Secção Gráfica
da Editorial Caminho**

**Revisão tipográfica: Secção de Revisão
da Editorial Caminho**

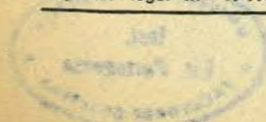
**© Bernardo Santareno e Editorial Caminho, SA
Lisboa, 1987**

Tiragem: 3000 exemplares

Composição e impressão: Guide - Artes Gráficas, Lda.

Data de impressão: Dezembro de 1987

Depósito legal n.º 17 776/87



BERNARDO SANTARENO

OBRAS COMPLETAS
4.º VOLUME



*PORTUGUÊS, ESCRITOR,
45 ANOS DE IDADE*
OS MARGINAIS E A REVOLUÇÃO
TRÊS QUADROS DE REVISTA
O PUNHO
[POSFÁCIO]



*Organização, posfácio e notas
de Luiz Francisco Rebello*

CAMINHO

TRÊS QUADROS DE REVISTA

Em 1974, Bernardo Santareno foi convidado por César de Oliveira, Rogério Bracinha e Ary dos Santos para colaborar na revista *P'ra Trás Mija a Burra*, que viria a estrear-se no Teatro ABC em 31 de Maio de 1975. Para essa revista Santareno escreveu quatro textos, dos quais um, *O Senhor Silva*, não foi utilizado, sendo mais tarde incluído no espectáculo colectivo do grupo *A Barraca Ao Qu'Ísto Chegou* com o título *Na Berma do Caminho*, e publicado em 1979 no volume *Os Marginais e a Revolução*, com o título *Monsanto*. Os três restantes, inéditos até agora, foram interpretados, naquela revista, por Vera Mónica e Joel Branco (*Os Vendedores de Esperança*) e Ivone Silva (*A Guerra Santa* e *O Milagre das Lágrimas*, fundidos num só quadro).

O milagre das lágrimas

Local de acção: Santa Comba Dão. Vemos a estátua decapitada de Salazar. Ao lado, sobre uma mesa coberta com paramentos, a cabeça do ditador. Algumas BEATAS, ajoelhadas, rezam o terço. São caricaturas, na caracterização e nos figurinos. Em pé, dirigindo o ritual, a BEATA 1: solteirona e histerica, tipo senhoreca de vilória ou aldeia. Junto dela, descalço e vestido com a opa vermelha de sacristão, o TOLO DA TERRA agita constantemente o turíbulo de incenso

BEATA 1: Chorai Santa Comba Dão, chorai Santa Comba Dão...!

VOZES DE HOMENS GRAVADAS (como sinos): Dão! Dão! Dão!...

BEATA 1: Chorai Santa Comba, que a ira de Deus cairá sobre ti! Pois que esperas tu, terra amaldiçoada do Senhor, tu que degolas os teus heróis e santos?! Ai, Santa Comba! No que Santa Comba deu... Ai, Santa Comba Dão!

VOZES GRAVADAS: Dão! Dão! Dão!...

BEATA 1: Chorai, minhas filhas, chorai muito... (*choro estridente das Beatas*) para que a espada de Deus não caia sobre esta terra, sobre os vossos homens, pais e filhos! Os homens, sempre os homens!... Sabeis por que é que nunca me quis casar? Por que fiquei solteira e casta? Porque os homens sempre me fizeram medo e nojo. Isto, este crime sem nome, este sacrilégio imundo, é obra dos homens! E nós, minhas filhas, nós, mulheres de Santa Comba Dão, nós, as mansas ovelhinhas do Senhor, nós